



CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.

**INFORMAÇÃO SOBRE A ACTIVIDADE
CONSOLIDADA NO
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2006**

**Sociedade Aberta, com Sede Social em: Rua Alexandre Herculano, 35
1250-009 Lisboa**

Capital Social: 672.000.000 €

Nº de Pessoa Colectiva: 500 722 900

Nº de Registo na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa: 731

INFORMAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SOBRE A ACTIVIDADE CONSOLIDADA NO
PRIMEIRO SEMESTRE DE 2006

SUMÁRIO:

- **Relatório de Gestão Sobre a Actividade Consolidada do 1º Semestre de 2006**
- **Demonstrações Consolidadas dos Resultados**
- **Balanços Consolidados**
- **Demonstrações Consolidadas dos Fluxos de Caixa**
- **Demonstrações Consolidadas de Rendimentos e Gastos Reconhecidos**
- **Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas**
- **Valores Mobiliários emitidos pela Sociedade e detidos pelos Órgãos Sociais**
- **Lista dos Titulares de Participações Sociais Qualificadas**

CIMPOR – CIMENTOS DE PORTUGAL, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta, com Sede Social em: Rua Alexandre Herculano, 35
1250-009 Lisboa

Capital Social: 672.000.000 €

Nº de Pessoa Colectiva: 500 722 900

Nº de Registo na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa: 731

RELATÓRIO DE GESTÃO SOBRE A ACTIVIDADE CONSOLIDADA DO 1º SEMESTRE DE 2006

(Conforme previsto no n.º 3 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários, as informações financeiras semestrais constantes do presente Relatório não foram sujeitas a auditoria externa ou a revisão limitada)

1. Enquadramento Macroeconómico

A economia mundial tem vindo a revelar, em 2006, alguns sinais de grande robustez, suportada pela forte expansão da actividade nos países asiáticos (sobretudo na China) e do leste europeu.

Depois do forte crescimento registado nos primeiros três meses do ano, a economia norte-americana desacelerou claramente no último trimestre, reflectindo o aumento das taxas de juro e dos preços da energia, a par dos efeitos do arrefecimento do mercado imobiliário. O Japão e os países da zona Euro, pelo contrário, têm evidenciado um dinamismo crescente, estimulado pelo aumento das exportações e do investimento, bem como, no caso da UEM, pela retoma do consumo privado.

Em Portugal, desde o final de 2005 que se assiste a uma recuperação, ainda que moderada, da actividade económica, em resultado, essencialmente, de alguma aceleração das exportações. O aumento da tributação indirecta, a lenta progressão do rendimento disponível e a subida das taxas de juro e do preço dos combustíveis continuam, no entanto, a limitar o crescimento do consumo privado. Quanto às despesas de investimento, apresentam um comportamento diferenciado consoante os sectores de actividade, salientando-se a persistência dos factores condicionantes do investimento na construção, designadamente a ausência de estímulo das obras públicas e o fraco número de encomendas no segmento residencial.

2. Volume de Negócios

Neste primeiro semestre de 2006, as vendas de cimento e clínquer do Grupo CIMPOR totalizaram, em termos consolidados, perto de 10,2 milhões de toneladas, registando um incremento de mais de 5% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

À excepção de Portugal – onde, apesar de tudo, o decréscimo de 8% verificado tanto em termos globais como nas vendas realizadas no mercado interno não foi tão gravoso como a quebra registada pelo consumo nacional de cimento (estimada em cerca de 11%) – todas as Áreas de Negócios aumentaram as suas vendas de forma mais ou menos significativa,

com especial destaque para Marrocos, onde a comercialização de cerca de 120 mil toneladas de clínquer permitiu atingir uma taxa de crescimento superior a 30%.

Vendas de Cimento e Clínquer
(em milhares de toneladas)

Área de Negócios	1º Sem. 2006	1º Sem. 2005	Var. %
Portugal	2 865	3 113	- 8,0
Espanha	2 120	2 118	0,1
Marrocos	593	443	33,6
Tunísia	773	704	9,8
Egipto	1 545	1 429	8,1
Brasil	1 936	1 699	13,9
Moçambique	287	270	6,6
África do Sul	603	533	13,1
Cabo Verde	91	39 *	134,5
(Intra-Grupo)	(653)	(681)	-
Total Consolidado	10 160	9 667	5,1

* 2º Trimestre

Os efeitos da crise do mercado português foram igualmente notórios ao nível das vendas de betões (-14,3%) e agregados (-7,0%), em contraste com a evolução verificada em Espanha, onde as vendas dos referidos produtos registaram aumentos de 8,8% e 19,8%, respectivamente. Em termos globais, e beneficiando também da expansão das actividades em causa nas Áreas de Negócios do Brasil e da África do Sul, as vendas de betão acabaram por diminuir apenas 1,6%, enquanto a produção de agregados, ultrapassando as 6,5 milhões de toneladas, aumentou perto de 3%. Quanto às vendas de argamassas, ficaram igualmente um pouco acima (4,0%) das registadas em idêntico período do ano transacto.

Vendas de Betão, Agregados e Argamassas

Produto / Área de Negócios	1º Sem. 2006	1º Sem. 2005	Var. %
Betão (1 000 m3)			
Portugal	1 636	1 908	- 14,3
Espanha	1 406	1 292	8,8
Out. Áreas de Negócios	436	336	29,7
Total	3 478	3 536	- 1,6
Agregados (1 000 ton)			
Portugal	3 913	4 206	- 7,0
Espanha	2 207	1 843	19,8
Out. Áreas de Negócios	401	297	34,8
Total	6 521	6 346	2,8
Argamassas (1 000 ton)	250	241	4,0

Com o Volume de Negócios a atingir, no último trimestre, o seu máximo de sempre (418,5 milhões de euros), o respectivo valor acumulado, ao final do semestre (perto de 825 milhões de euros), ultrapassou em cerca de 11% o valor alcançado nos primeiros seis meses de 2005.

Com a referida excepção de Portugal, todas as Áreas de Negócios evoluíram de forma claramente positiva (com crescimentos da ordem dos dois dígitos), em particular o Egipto e a África do Sul, onde o efeito conjugado da evolução do mercado, da apreciação, relativamente ao euro, das moedas locais e do aumento dos preços de venda do cimento conduziu a incrementos de, respectivamente, 40,7% e 31,4% nos correspondentes contributos para o Volume de Negócios do Grupo. Também a Área de Negócios do Brasil, por força daqueles dois primeiros factores, registou um crescimento assinalável (27,5%), apesar dos preços médios de venda, em moeda local, terem sofrido, em termos homólogos, uma redução de cerca de 9%.

Em Portugal, pelo contrário, a queda do mercado interno provocou um decréscimo de quase 21 milhões de euros no respectivo contributo para este indicador, reduzindo para menos de 30% o seu peso relativo no total do Grupo.

Contributos para o Volume de Negócios *

Área de Negócios	1º Sem. 2006		1º Sem. 2005		Variação	
	(EUR M)	%	(EUR M)	%	(EUR M)	%
Portugal	244,1	29,6	264,9	35,7	- 20,8	- 7,9
Espanha	211,2	25,6	184,3	24,9	26,9	14,6
Marrocos	33,7	4,1	28,6	3,9	5,0	17,5
Tunísia	30,8	3,7	26,6	3,6	4,2	15,9
Egipto	57,1	6,9	40,6	5,5	16,5	40,7
Brasil	131,2	15,9	102,9	13,9	28,3	27,5
Moçambique	26,2	3,2	22,9	3,1	3,3	14,4
África do Sul	62,3	7,6	47,4	6,4	14,9	31,4
Cabo Verde	8,7	1,1	4,4 **	0,6	4,3	97,9
<i>Trading / Shipping</i>	19,1	2,3	18,5	2,5	0,6	3,1
Total Consolidado	824,4	100,0	741,1	100,0	83,3	11,2

* Excluindo as transacções intra-Grupo

** 2º Trimestre

3. Investimentos Realizados

No primeiro semestre de 2006, os investimentos do Grupo em activos tangíveis, incluindo os aumentos de imobilizado provenientes das aquisições efectuadas, totalizaram cerca de 70 milhões de euros, correspondendo os montantes mais significativos à África do Sul (18,4 milhões de euros, afectos, essencialmente, aos projectos em curso de instalação de uma nova moagem de cimento e de construção de uma segunda linha de produção de clínquer), Espanha e Brasil (15,0 milhões de euros cada).

É igualmente de registar a decisão, entretanto tomada, de aumento da capacidade de produção de clínquer das fábricas de Córdoba e Niebla, num total de perto de 370 mil ton/ano, ao qual deverá corresponder um investimento próximo dos 45 milhões de euros, a concluir até ao final de 2007.

4. Resultados e Situação Financeira

Não obstante o forte agravamento dos custos energéticos (particularmente dos combustíveis), o incremento verificado nos *Cash Costs* Operacionais (8,7%) foi

claramente inferior ao crescimento do Volume de Negócios, conduzindo a um aumento do *EBITDA* do Grupo de perto de 40 milhões de euros (16,5%) e a uma subida da respectiva margem de 32,3%, no primeiro semestre de 2005, para 33,9%, nos primeiros seis meses do corrente ano.

À excepção de Portugal (dada a quebra registada no seu volume de actividade), todas as restantes Áreas de Negócios contribuíram, em maior ou menor medida, para esta evolução positiva do *Cash Flow* Operacional, em particular Espanha e Egipto, onde os aumentos deste indicador atingiram, respectivamente, 19,3 milhões de euros (cerca de 38%) e 12,4 milhões de euros (mais de 60%). Em termos relativos, é ainda de realçar a melhoria do *EBITDA* correspondente às Áreas de Negócios de Moçambique (com um crescimento acima dos 130%), Marrocos (31,8%), Tunísia (29,1%) e África do Sul (23,2%), bem como às operações desenvolvidas no âmbito da actividade de *trading / shipping* (43,2%).

Cash Flow Operacional (*EBITDA*)

Área de Negócios	1º Sem. 2006		1º Sem. 2005		Variação	
	(EUR M)	Margem	(EUR M)	Margem	(EUR M)	%
Portugal	89,1	32,5 %	100,1	33,8 %	- 11,0	- 10,9
Espanha	70,0	32,8 %	50,7	27,3 %	19,3	38,1
Marrocos	15,9	44,9 %	12,1	42,2 %	3,8	31,8
Tunísia	7,5	24,5 %	5,8	22,0 %	1,7	29,1
Egipto	32,2	50,9 %	19,8	43,5 %	12,4	62,9
Brasil	31,3	23,8 %	28,7	27,8 %	2,6	9,0
Moçambique	4,2	15,9 %	1,8	7,9 %	2,4	131,0
África do Sul	24,0	40,9 %	19,5	41,1 %	4,5	23,2
Cabo Verde	1,0	11,3 %	0,5 *	12,1 %	0,4	83,7
<i>Trading / Shipping</i>	4,5	8,1 %	3,2	5,8 %	1,4	43,2
Out. Actividades	- 0,4	-	- 2,4	-	2,1	s.s.
Total	279,4	33,9 %	239,7	32,3 %	39,7	16,5

* 2º Trimestre

Fruto desta evolução, Espanha, Egipto e Moçambique destacaram-se igualmente pela subida das respectivas margens *EBITDA*, em contraste com o Brasil, onde a quebra acentuada dos preços de venda (relativamente ao período homólogo do ano anterior) conduziu a um decréscimo da referida margem em 4 p.p..

Com o valor total das Amortizações e Provisões a aumentar quase 16% e os Resultados Financeiros a manterem-se ao mesmo nível do ano anterior, os Resultados Antes de Impostos registaram um incremento de 28,7 milhões de euros (perto de 19%).

No entanto, o facto de, contrariamente ao verificado em 2005, os Resultados Financeiros haverem sido negativamente influenciados pela componente (não tributável) correspondente à apropriação, por equivalência patrimonial, dos resultados obtidos em empresas associadas determinou um aumento mais do que proporcional dos Impostos sobre o Rendimento. O que, conjugado com a subida dos Interesses Minoritários, conduziu a um crescimento um pouco menos expressivo dos Resultados Líquidos do Grupo. Ainda assim, o respectivo valor, ultrapassando os 135 milhões de euros (mais 12,6% que no ano anterior), não pode deixar de considerar-se como muito positivo.

Desdobramento dos Resultados Consolidados

(valores em milhões de euros)

(EUR M)	2006	2005	Var. %
Volume de Negócios	824,4	741,1	11,2
Cash Costs Operacionais	545,0	501,4	8,7
EBITDA	279,4	239,7	16,5
Amortizações e Provisões	82,5	71,3	15,7
EBIT	196,8	168,4	16,9
Resultados Financeiros	- 16,5	- 16,7	s.s.
Resultados Antes de Impostos	180,3	151,6	18,9
Imposto sobre o Rendimento	37,6	27,2	38,2
Resultado Líquido	142,7	124,4	14,7
Atribuível a:			
Detentores do Capital	135,5	120,4	12,6
Sócios Minoritários	7,2	4,0	78,4

Em 30 de Junho de 2006, o Activo Líquido do Grupo CIMPOR ascendia a 3,7 mil milhões de euros, tendo diminuído 2,8% relativamente ao final de 2005. Apesar dos resultados entretanto obtidos, a distribuição de mais de 127 milhões de euros de dividendos e a desvalorização, relativamente ao euro, das moedas de alguns dos países onde o Grupo opera ditaram uma redução do Capital Próprio em cerca de 77 milhões de euros (4,9%). Quanto à Dívida Financeira Líquida, sofreu igualmente uma diminuição de perto de 3,5%, sendo agora de 1,04 mil milhões de euros.

Síntese do Balanço Consolidado

(EUR M)	30 Jun 06	31 Dez 05	Var. %
ACTIVO			
Activos Não Correntes	2 703,1	2 902,7	- 6,9
Activos Correntes			
Caixa e Equivalentes	443,9	416,1	6,7
Out. Activos Correntes	552,7	486,6	13,6
Total do Activo	3 699,7	3 805,4	- 2,8
CAPITAL PRÓPRIO			
Atribuível a Accionistas	1 439,0	1 519,1	- 5,3
Interesses Minoritários	68,5	65,5	4,5
Total do Capital Próprio	1 507,5	1 584,6	- 4,9
PASSIVO			
Empréstimos	1 404,9	1 455,9	- 3,5
Provisões	195,6	183,0	6,9
Outros Passivos	591,7	581,9	1,7
Total do Passivo	2 192,2	2 220,8	- 1,3
Total do Passivo e Cap. Próprio	3 699,7	3 805,4	- 2,8

5. Perspectivas da Actividade do Grupo

A persistência do clima de recessão que tem vindo a caracterizar o mercado português, a

não recuperação dos preços de venda do cimento no mercado brasileiro e o recente arrefecimento deste último, a par da evolução previsível das taxas de câmbio (com a tendência de valorização do euro relativamente às moedas da generalidade dos países onde o Grupo CIMPOR desenvolve a sua actividade), apontam para um aumento percentual do Volume de Negócios e do *Cash Flow* Operacional, no final do ano, um pouco inferior – ainda que na casa dos dois dígitos – ao verificado neste primeiro semestre.

Por outro lado, e ao nível dos Resultados Financeiros, o facto, irrepetível no corrente ano, de os mesmos, na segunda metade de 2005, haverem beneficiado, em termos líquidos, de cerca de 20 milhões de euros de ganhos relativos a empresas associadas (incluindo mais-valias realizadas) irá certamente determinar uma redução sensível do respectivo valor.

Por conseguinte, não é expectável que, no final de 2006, o Resultado Líquido do Grupo registe um crescimento significativo relativamente ao ano anterior.

6. Comportamento das Acções em Bolsa

No decorrer do primeiro semestre de 2006, o volume de transacções do título CIMPOR na Euronext Lisboa (não incluindo operações “fora de bolsa”) totalizou cerca de 112,4 milhões de acções, no valor de perto de 571 milhões de euros.

No final do semestre, a cotação do título era de 5,21 euros, reflectindo, apesar do valor do dividendo entretanto distribuído (0,19 euros/acção, correspondentes a um *dividend yield* de 4,1% face à última cotação de 2005), uma valorização de 12,0% relativamente a esta última (quando, no mesmo período, o índice PSI20 registou uma subida de 10,3%).

Em 31 de Dezembro do ano transacto, a CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., detinha em carteira 3.867.300 acções próprias, tendo alienado aos seus Colaboradores, nestes primeiros seis meses de 2006, um total de 1.100.490 acções, ao abrigo do Plano de Aquisição de Acções pelos Colaboradores entretanto aprovado (138.070 acções, ao preço unitário de 4,20 euros) e dos diversos Planos de Atribuição de Opções de Compra de Acções para Administradores e Quadros do Grupo actualmente em vigor (251.350 acções ao preço de 4,05 euros, 273.970 acções ao preço de 3,30 euros, 253.650 acções ao preço de 3,20 euros e 183.450 acções ao preço de 2,84 euros). Não se tendo verificado quaisquer aquisições, o número de acções próprias em carteira no final do semestre era 2.766.810, correspondentes a 0,41% do capital social.

7. Eventos Mais Significativos (Incluindo Eventos Posteriores)

Merecem relevo os seguintes factos ocorridos, até à data, no presente exercício de 2006:

- Realização, em 4 de Maio último, da Assembleia Geral Anual da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., tendo sido aprovadas todas as propostas apresentadas pelo Conselho de Administração, designadamente a proposta de aplicação dos resultados do exercício de 2005, a qual previa o pagamento de um dividendo de 0,19 euros/acção;
- Notificação de uma providência cautelar, movida no Tribunal Provincial de Luanda pela Agência Nacional para o Investimento Privado (ANIP) da República Popular de

Angola, contra as sociedades Scancem International ANS (Grupo Heidelberg) e Scanang, SGPS, Unipessoal, Lda. (adquirida pela Cimpor – Indústria de Cimentos, S.A., em Novembro de 2004, aos Grupos Holcim e Heidelberg); anteriormente a esta aquisição, a primeira das referidas sociedades havia transmitido à segunda (à data integrada no Grupo Holcim) uma participação accionista de 24,5% no capital social da empresa cimenteira angolana Nova Cimangola, S.A. (na qual passou a deter uma participação de 49%), transacção esta que a ANIP considera não ter sido efectuada em conformidade com a lei Angolana, pretendendo, por isso, a suspensão dos efeitos do negócio posteriormente celebrado entre a CIMPOR e aqueles dois grupos internacionais (dos quais a CIMPOR recebeu garantias e evidências que lhe permitem estar confiante da legalidade dos actos por eles praticados);

- Celebração, com o Estado Angolano, de um Protocolo que tem por objectivo a resolução do litígio *supra* referido e nos termos do qual a CIMPOR manifestou disponibilidade para alienar a totalidade da participação que indirectamente detém no capital social da Nova Cimangola, S.A., a favor do próprio Estado Angolano ou de investidores designados por este. Para esse efeito, foi aberto um período de negociação de 180 dias, durante o qual são suspensos todos os procedimentos judiciais intentados pelas partes;
- Obtenção do registo EMAS – Ecomanagement and Audit Scheme (Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria) pelo Centro de Produção de Souselas;
- Cessão das quotas representativas da totalidade do capital social da Vilaje – Vigas e Lajes Pré-Esforçadas, Lda.;
- Alienação, pela Cimpor Portugal, SGPS, S.A., já após o final do primeiro semestre, da participação (50%) detida por aquela empresa no capital social da Ecoresíduos – Centro de Tratamento de Resíduos, Lda.;
- Aquisição, através da Corporación Noroeste de Hormigones y Áridos, S.L., e pelo valor de cerca de 7,7 milhões de euros, da totalidade das acções representativas do capital social da empresa Áridos del Cantábrico, S.A.;
- Realização de diversas operações de fusão na Área de Negócios de Espanha: incorporação das sociedades Prebetong Noroeste de Canteras, S.L., e Brañas de Brins, S.A., na Canteras Prebetong, S.L.; incorporação da Morteros Noroeste, S.L., na Morteros de Galícia. S.L.; e incorporação da Silos de Galícia, S.L., na Cementos Cosmos, S.A.;
- Alienação, pela Corporación Noroeste, S.A., e pelo valor de aproximadamente 69 milhões de euros, da participação (19,3%) detida pela mesma no capital social da empresa espanhola Cementos Lemona, S.A., no âmbito da Oferta Pública de Aquisição lançada pela Cementos Portland Valderrivas, S.A., sobre a totalidade do capital da referida sociedade;
- Início da actividade de uma nova fábrica de argamassas, pertencente à Morteros de Galícia, S.L., localizada próximo de Santiago de Compostela;
- Aumento do capital social das empresas Tabanque, S.L., e Sociedad Industrial y

Financiera Gallega, S.L., em 5 mil e 2 milhões de euros, respectivamente;

- Aquisição, através da Corporación Noroeste de Hormigones y Áridos, S.L., e pelo valor de cerca de 4,2 milhões de euros, de um conjunto de participações sociais representativas de 40% do capital da empresa Firmes y Hormigones SANI, S.L., com subscrição simultânea, e pelo mesmo preço unitário, de um contrato de opção de compra de um lote adicional de participações sociais correspondente a 50% do capital da referida empresa;
- Assinatura, em Julho último, das cartas de intenção de encomenda correspondentes aos contratos principais do investimento a realizar nas fábricas de Córdoba e Niebla;
- Início da actividade de duas novas centrais de betão na Área de Negócios de Marrocos;
- Aumento do capital social da Ciments de Jbel Oust (Tunísia), de 90.834.600 dinares para 95.652.500 dinares, por incorporação da reserva especial de investimento;
- Aumento do capital social da Cimpor Sacs Manufacture Company (Cimpsac), S.A.E. (Egipto), em 60 milhões de libras egípcias, visando o financiamento da construção de uma fábrica de sacos de papel a operar por esta empresa;
- Formalização da aquisição, através da Nordicave Trading Industrial, Lda., de um lote adicional de acções correspondente a 12% do capital social da Cimentos de Cabo Verde, S.A. (cujo preço já havia sido pago em 2005), o que elevou a participação do Grupo nesta última para 98,65%;
- Aquisição de mais três centrais de betão pronto na Área de Negócios do Brasil (região metropolitana de São Paulo), com uma capacidade de produção de 133.000 m³/ano;
- Aquisição, através da Natal Portland Cement Company (Proprietary) Limited, e pelo valor de cerca de 53 milhões de rands, da totalidade do capital das sociedades sul-africanas Sterkspruit Aggregates e Sterkspruit Readymix;
- Início dos trabalhos de construção de uma nova linha de produção de clínquer (1.500 ton/dia) na fábrica de Simuma (África do Sul) da Natal Portland Cement Company (Proprietary) Limited;
- Aquisição, pela Cimentos de Moçambique, S.A.R.L., de um lote adicional de acções representativas do capital social da Premap – Prefabricados de Maputo, S.A.R.L., o que elevou a respectiva participação nesta última de 81,20% para 86,61%;
- Instalação de uma nova central de betão na Área de Negócios de Moçambique.

Lisboa, 27 de Setembro de 2006

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Eng. Ricardo Manuel Simões Bayão Horta

Dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa

Dr. Jacques Lefèvre

Eng. Jean Carlos Ângulo

Eng. Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura

Eng. Luís Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Dr. Pedro Maria Caláinho Teixeira Duarte

Dr. Vicente Arias Mosquera

José Manuel Baptista Fino

Dr. José Enrique Freire Arteta

CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E 2005

(Não Auditado)

(Valores expressos em milhares de euros)

	<u>Notas</u>	<u>Junho 2006</u>	<u>Junho 2005</u>
Proveitos operacionais:			
Vendas	6	788.804	710.688
Prestações de serviços	6	35.593	30.393
Outros proveitos operacionais		20.404	13.931
Total de proveitos operacionais		844.801	755.013
Custos operacionais:			
Custo das vendas		(190.501)	(180.797)
Variação da produção		(7.030)	(4.881)
Fornecimentos e serviços externos		(264.496)	(240.152)
Custos com o pessoal		(94.678)	(81.646)
Amortizações e depreciações	6	(74.852)	(64.799)
Provisões e perdas por imparidade	6	(7.679)	(6.536)
Outros custos operacionais		(8.728)	(7.833)
Total de custos operacionais		(647.963)	(586.645)
Resultado operacional	6	196.837	168.367
Custos e perdas financeiros	6 e 7	(99.997)	(103.385)
Proveitos e ganhos financeiros	6 e 7	69.520	70.923
Resultados relativos a empresas associadas	6,7 e 13	(1.598)	14.483
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	15.571	1.252
Resultado antes de impostos		180.333	151.639
Impostos sobre o rendimento	6 e 8	(37.623)	(27.224)
Resultado líquido do período		142.710	124.416
Atribuível a:			
Detentores do capital		135.548	120.401
Interesses minoritários	6 e 21	7.162	4.015
		142.710	124.416
Resultado por acção:			
Básico	10	0,20	0,18
Diluído	10	0,20	0,18

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho 2006.

O Conselho de Administração

Prof. Ricardo Manuel Simões Bayão Horta

Dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa

Dr. Jacques Lefèvre

Engº Jean Carlos Angulo

Engº Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura

Engº Luís Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Luis Barata de Faria Blanc

Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte

Dr. Vicente Arias Mosquera

Sr. José Manuel Baptista Fino

Dr. José Enríque Freire Arteta

CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E 31 DE DEZEMBRO DE 2005

(Não Auditado)

(Valores expressos em milhares de euros)

	Notas	Junho 2006	Dezembro 2005
Activos não correntes:			
Goodwill	11	905.219	940.648
Activos intangíveis		10.742	12.169
Activos fixos tangíveis	12	1.524.515	1.567.539
Investimentos em associadas	13	140.928	204.955
Outros investimentos		18.522	10.859
Activos financeiros disponíveis para venda	14	-	69.220
Activos por impostos diferidos	15	80.733	91.138
Outras dívidas de terceiros		14.330	2.348
Estado e outros entes públicos		3.095	2.594
Outros activos não correntes	23	5.007	1.220
Total de activos não correntes		2.703.092	2.902.690
Activos correntes:			
Existências		167.319	173.618
Clientes e adiantamentos a fornecedores		275.930	258.654
Outras dívidas de terceiros		19.294	16.968
Estado e outros entes públicos		26.525	34.319
Caixa e equivalentes de caixa	25	443.887	416.124
Outros activos correntes		2.662	3.011
Activos não correntes detidos para venda	13	60.948	-
Total de activos correntes		996.566	902.694
Total do activo		3.699.658	3.805.384
Capital próprio:			
Capital	16	672.000	672.000
Ações próprias	17	(9.294)	(12.796)
Ajustamentos de conversão cambial	18	134.556	212.486
Reservas	19	257.979	262.855
Resultados transitados	20	248.218	118.392
Resultado líquido do período		135.548	266.159
Capital próprio atribuível a accionistas		1.439.007	1.519.097
Interesses minoritários	21	68.459	65.488
Total de capital próprio		1.507.466	1.584.585
Passivos não correntes:			
Empréstimos	22	1.365.445	1.417.015
Locações financeiras		724	687
Passivos por impostos diferidos	15	128.308	135.650
Benefícios aos empregados	24	33.996	27.377
Provisões	24	155.918	147.606
Outras dívidas a terceiros		22.716	19.849
Estado e outros entes públicos		3.197	4.095
Outros passivos não correntes		156.362	123.865
Total de passivos não correntes		1.866.665	1.876.144
Passivo corrente:			
Fornecedores e adiantamentos a clientes		154.257	145.298
Estado e outros entes públicos		49.118	45.354
Locações financeiras		1.033	1.632
Empréstimos	22	37.704	36.541
Benefícios aos empregados	24	3.718	6.027
Provisões	24	1.984	2.017
Outras dívidas a terceiros		45.580	57.354
Outros passivos correntes		32.135	50.432
Total de passivos correntes		325.528	344.655
Total do passivo		2.192.192	2.220.800
Total do passivo e capital próprio		3.699.658	3.805.384

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2006.

O Conselho de Administração

Prof. Ricardo Manuel Simões Bayão Horta

Dr. Luis Eduardo da Silva Barbosa

Dr. Jacques Lefèvre

Engº Jean Carlos Angulo

Engº Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura

Engº Luis Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Luis Barata de Faria Blanc

Dr. Pedro Maria Calaiño Teixeira Duarte

Dr. Vicente Arias Mosquera

Sr. José Manuel Baptista Fino

Dr. José Enrique Freire Arteta

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E 2005

(Não Auditado)

(Valores expressos em milhares de euros)

	Notas	Junho 2006	Junho 2005
Actividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		919.877	816.906
Pagamentos a fornecedores		(480.346)	(472.146)
Pagamentos ao pessoal		(84.862)	(77.386)
Fluxos gerados pelas operações		354.669	267.374
Movimento líquido do imposto sobre o rendimento		(31.386)	(15.284)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional		(79.696)	(76.541)
Fluxos das actividades operacionais (1)		243.587	175.549
Actividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Variações de perímetro		698	2.590
Investimentos financeiros	25	69.552	577
Activos fixos tangíveis		5.575	1.790
Activos intangíveis		9	-
Subsídios de investimento		347	372
Juros e proveitos similares		14.949	14.273
Dividendos		1.351	5.271
Outros		7	-
		92.488	24.873
Pagamentos respeitantes a:			
Variações de perímetro		(17.544)	(9.365)
Investimentos financeiros		(8.808)	(48.318)
Activos fixos tangíveis		(62.289)	(70.322)
Activos intangíveis		(4)	(448)
Outros		(9.984)	(206)
		(98.629)	(128.659)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(6.141)	(103.786)
Actividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		204	487.389
Subsídios e doações		-	298
Venda de acções próprias		3.550	2.507
Outros		99	896
		3.853	491.090
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(12.211)	(426.715)
Juros e custos similares		(59.409)	(61.914)
Dividendos		(127.190)	(120.299)
Outros		(3.631)	(5.162)
		(202.441)	(614.090)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(198.588)	(123.000)
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		38.858	(51.237)
Efeito das diferenças de câmbio e de outras transacções não monetárias		(6.742)	32.584
Caixa e seus equivalentes no início do período	25	408.196	205.134
Caixa e seus equivalentes no fim do período	25	440.312	186.481

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho 2006.

O Conselho de Administração

Prof. Ricardo Manuel Simões Bayão Horta

Dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa

Dr. Jacques Lefèvre

Engº Jean Carlos Angulo

Engº Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura

Engº Luís Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte

Dr. Vicente Arias Mosquera

Sr. José Manuel Baptista Fino

Dr. José Enrique Freire Arteta

CIMPOR - CIMENTOS DE PORTUGAL, SGPS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DE RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS

PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E 2005

(Não Auditado)

(Valores expressos em milhares de euros)

	<u>Notas</u>	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Instrumentos financeiros de cobertura:			
Ganhos / (perdas) de valorização incluídos no capital próprio	19	821	(707)
Activos financeiros disponíveis para venda:			
Ganhos / (perdas) de valorização incluídos no capital próprio		-	3.705
Ganhos e perdas actuariais em planos de benefícios a empregados	19	(2.153)	(2.048)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	18 e 21	(79.075)	170.036
Ajustamentos de partes de capital em associadas e outros	19, 20 e 21	(663)	(1.251)
Ganhos e perdas reconhecidos directamente em capital próprio		<u>(81.070)</u>	<u>169.735</u>
Transferências:			
Transferência de capital próprio para ganhos e perdas dos activos financeiros disponíveis para venda	14 e 19	(12.907)	-
Resultado consolidado líquido do período		142.710	124.416
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos do período		<u>48.733</u>	<u>294.151</u>
Atribuível a:			
Detentores do capital		42.504	288.399
Interesses minoritários		<u>6.229</u>	<u>5.752</u>
		<u>48.733</u>	<u>294.151</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho 2006.

O Conselho de Administração

Prof. Ricardo Manuel Simões Bayão Horta

Dr. Luís Eduardo da Silva Barbosa

Dr. Jacques Lefèvre

Engº Jean Carlos Angulo

Engº Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura

Engº Luís Filipe Sequeira Martins

Dr. Manuel Luís Barata de Faria Blanc

Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte

Dr. Vicente Arias Mosquera

Sr. José Manuel Baptista Fino

Dr. José Enrique Freire Arteta

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM 30 DE JUNHO DE 2006

(Valores expressos em milhares de euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Empresa”), constituída em vinte e seis de Março de mil novecentos e setenta e seis, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., tem sofrido diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo Empresarial com actividades em Portugal, Espanha, Marrocos, Moçambique, Brasil, Tunísia, Egipto, África do Sul e Cabo Verde (“Grupo CIMPOR”).

O fabrico e comercialização do cimento constitui o *core business* do Grupo CIMPOR. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa óptica de integração vertical dos negócios.

O Grupo CIMPOR detém as suas participações distribuídas, essencialmente, por duas Sub-Holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, artefactos de betão e actividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas no estrangeiro.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Junho de 2006 foram preparadas de acordo com as disposições da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, segundo a convenção do custo histórico, excepto no que respeita aos instrumentos financeiros.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adoptadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em Dezembro de 2005, e descritas no respectivo anexo.

4. ALTERAÇÕES NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

As principais alterações ocorridas no perímetro de consolidação, no semestre findo em 30 de Junho de 2006, respeitam à aquisição de empresas de betão e agregados nas áreas de negócio de Espanha e África do Sul, nos montantes de 11.893 milhares de euros e 6.889 milhares de euros, respectivamente, e à alienação da totalidade do capital da empresa Vilaje – Vigas e Lages Pré-esforçadas, Lda. por 2.940 milhares de euros, o que gerou um ganho de 1.725 milhares de euros (incluído em Outros proveitos operacionais). Conforme referido na Nota 13, foi descontinuada a aplicação do método de equivalência patrimonial na valorização do investimento financeiro na Nova Cimangola, S.A.

O impacto destas alterações de perímetro nas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2006 não é materialmente relevante e, sempre que aplicável, encontra-se evidenciado nas diversas notas explicativas.

5. COTAÇÕES

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos activos e passivos expressos em moeda estrangeira em 30 de Junho de 2006 e em 31 de Dezembro de 2005, bem como dos resultados dos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho			Câmbio médio		
	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %
USD	1,2713	1,1797	7,8	1,22966	1,2864	(4,4)
MAD	11,0283	10,9097	1,1	11,14256	11,1489	(0,1)
BRL	2,7829	2,7440	1,4	2,69754	3,3137	(18,6)
TND	1,679	1,6082	4,4	1,659	1,6320	1,7
MZM	32.876,2	28.024,4	17,3	32.677,9	26.456,0	23,5
CVE	110,265	110,265	-	110,265	110,265	-
EGP	7,3163	6,7700	8,1	7,15398	7,5428	(5,2)
ZAR	9,1848	7,4642	23,1	7,76688	7,9884	(2,8)

6. SEGMENTOS GEOGRÁFICOS E DE NEGÓCIO

A principal informação relativa aos resultados das operações nos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 dos diversos segmentos correspondentes a cada uma das áreas geográficas é a seguinte:

2006

	Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	Outros segmentos	Não afectos a segmentos	Eliminações	Consolidado
Vendas e prestações de serviços:											
Proveitos - clientes externos	244.069	211.242	131.175	57.080	30.767	33.664	62.347	34.896	19.157	-	824.397
Proveitos - intragrupo	29.885	1.914	543	6.175	-	1.820	-	-	47.389	(87.726)	-
Total	273.954	213.156	131.717	63.254	30.767	35.484	62.347	34.896	66.547	(87.726)	824.397
Resultado operacional	62.424	54.050	17.877	24.210	2.503	12.128	20.156	4.436	(946)	-	196.837
Custos e perdas financeiros											(99.997)
Proveitos e ganhos financeiros											69.520
Resultado relativos a empresas associadas											(1.598)
Resultados relativos a investimentos											15.571
Resultado antes de impostos											180.333
Impostos sobre o rendimento											(37.623)
Resultado líquido do período											<u>142.710</u>

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a accionistas minoritários, a qual ascende aos seguintes valores:

	Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	Outros segmentos	Não afectos a segmentos	Consolidado
Resultado imputável aos minoritários do segmento	1.658	877	-	512	-	3.028	-	723	364	7.162

Outras informações:

	Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	Outros segmentos	Não afectos a segmentos	Consolidado
Dispêndios de capital fixo	13.410	14.999	15.013	1.222	1.490	2.070	18.411	3.354	158	70.128
Amortizações e depreciações em resultados	25.062	15.928	13.418	5.978	5.023	3.817	3.827	697	1.102	74.852
Provisões e perdas por imparidade	1.637	-	-	2.032	-	3	9	-	3.997	7.679

2005

	Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	Outros segmentos	Não afectos a segmentos	Eliminações	Consolidado
Vendas e prestações de serviços											
Proveitos - clientes externos	264.841	184.314	102.850	40.576	26.557	28.647	49.027	27.319	16.950	-	741.081
Proveitos - intragrupo	31.306	2.005	521	4.868	-	-	2.463	-	41.949	(83.112)	-
Total	296.147	186.319	103.371	45.443	26.557	28.647	51.490	27.319	58.899	(83.112)	741.081
Resultado Operacional	77.862	33.196	20.883	13.109	2.272	8.906	16.093	1.404	(5.358)	-	168.367
Custos e perdas financeiros											(103.385)
Proveitos e ganhos financeiros											70.923
Resultado relativos a empresas associadas											14.483
Resultados relativos a investimentos											1.252
Resultado antes de impostos											151.639
Impostos sobre o rendimento											(27.224)
Resultado líquido do exercício											124.416

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a accionistas minoritários, a qual ascende aos seguintes valores:

	Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	Outros segmentos	Não afectos a segmentos	Consolidado
Resultado imputável aos minoritários do segmento	1.223	(264)	-	320	-	2.142	-	335	259	4.015

Outras informações:

	Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	Outros segmentos	Não afectos a segmentos	Consolidado
Dispêndios de capital fixo	19.807	9.162	3.856	953	2.887	10.058	3.452	3.963	9.035	63.174
Amortizações e depreciações em resultados	23.568	15.938	7.738	5.624	3.558	3.194	3.316	928	934	64.799
Provisões e perdas por imparidade	571	1.048	78	1.045	-	-	69	-	3.725	6.536

A informação por segmentos de negócio, relativa aos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005, é a seguinte:

2006

	Volume de negócios	Dispêndios de capital fixo
Cimento	585.247	49.142
Betões e agregados	204.278	18.165
Outros	34.871	2.821
	<u>824.397</u>	<u>70.128</u>

2005

	Volume de negócios	Dispêndios de capital fixo
Cimento	528.271	37.090
Betões e agregados	193.284	7.561
Outros	19.526	18.524
	<u>741.081</u>	<u>63.174</u>

7. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 tinham a seguinte composição:

	2006	2005
Custos financeiros:		
Juros suportados:		
Instrumentos derivados de cobertura	16.703	12.978
Outros	33.507	35.472
Diferenças de câmbio desfavoráveis:		
Instrumentos derivados de cobertura	34.062	40.918
Outros	5.443	7.654
Descontos de pronto pagamento concedidos	1.741	1.491
Outros custos financeiros	8.542	4.871
	<u>99.997</u>	<u>103.385</u>
Proveitos financeiros:		
Juros obtidos:		
Instrumentos derivados de cobertura	20.350	8.357
Outros	15.151	12.052
Diferenças de câmbio favoráveis:		
Instrumentos derivados de cobertura	29.621	37.560
Outros	2.856	11.522
Diferenças de pronto pagamento obtidos	260	415
Ganhos na alienação de outros activos financeiros	28	89
Outros proveitos financeiros	1.254	927
	<u>69.520</u>	<u>70.923</u>
Resultados relativos a empresas associadas:		
Perdas em empresas associadas	(2.077)	(663)
Ganhos em empresas associadas	479	15.146
	<u>(1.598)</u>	<u>14.483</u>
Resultados relativos a investimentos:		
Rendimentos de participação de capital (Nota 14)	15.571	1.252

Em Junho de 2005, os ganhos em empresas associadas incluíam 7.582 milhares de euros referentes à participação financeira na Semapa – Sociedade de Investimento e Gestão, SGPS, S.A., entretanto alienada.

8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 era como segue:

	2006	2005
Imposto corrente	32.265	19.994
Imposto diferido (Nota 15)	5.046	6.855
Contingências fiscais	365	375
Correcções exercícios anteriores	(52)	-
Encargo do período	<u>37.623</u>	<u>27.224</u>

A Empresa e a generalidade das suas participadas em Portugal encontram-se sujeitas a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (“IRC”), actualmente à taxa de 25%, acrescida de Derrama até à taxa máxima de 10%, atingindo uma taxa agregada de 27,5%.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respectivas taxas em vigor.

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos activos e passivos e a correspondente base fiscal foram registadas conforme disposto na IAS 12 - *Imposto sobre o rendimento*.

O encargo de imposto registado nos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005, face ao resultado antes de imposto, pode ser justificado do seguinte modo:

	2006		2005	
	Base fiscal	Imposto	Base fiscal	Imposto
Resultado antes de imposto	180.333		151.639	
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial (Nota 7)	1.598		(14.483)	
Resultados não tributados	(13.558)		(17.374)	
Amortizações de goodwill dedutíveis	(13.791)		(22.744)	
Provisões	4.842		4.679	
	<u>159.424</u>		<u>101.717</u>	
Encargo normal de imposto (27,5%)		43.842		27.972
Benefícios fiscais		(6.469)		(906)
Diferença de taxas e outros		(63)		(217)
Contingências fiscais		365		375
Correcções de exercícios anteriores		(52)		-
Encargo do período		<u>37.623</u>		<u>27.224</u>

Adicionalmente ao encargo de imposto, nos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005, foi registado um imposto diferido directamente em reservas de 2.970 milhares de euros e de 1.158 milhares de euros, respectivamente (Nota 15).

9. DIVIDENDOS

Conforme deliberação da Assembleia Geral de Accionistas realizada em 4 de Maio de 2006, no semestre findo em 30 de Junho de 2006 foram pagos dividendos de 0,19 euros por acção (0,18 euros por acção em 2005), no valor global de 127.190 milhares de euros (120.299 milhares de euros em 2005).

10. RESULTADOS POR ACÇÃO

O resultado por acção, básico e diluído, dos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Resultado por acção básico		
Resultado para efeito de cálculo dos resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	135.548	120.401
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	668.737	667.682
Resultado líquido por acção básico	<u>0,20</u>	<u>0,18</u>
Resultado por acção diluído		
Resultado para efeito de cálculo dos resultado líquido por acção básico (resultado líquido do período)	135.548	120.401
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção básico (milhares)	668.737	667.682
Efeito das opções atribuídas no âmbito do Plano de atribuição de acções (milhares)	1.590	1.537
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção diluído	<u>670.326</u>	<u>669.219</u>
Resultado líquido por acção diluído	<u>0,20</u>	<u>0,18</u>

11. GOODWILL

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respectivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

		2006									
		Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	Cabo Verde	Outros	Total
Activo bruto:											
Saldo em 1 de Janeiro de 2006		22.325	65.089	548.077	85.121	71.546	27.254	136.014	7.721	1.532	964.679
Efeito da conversão cambial		-	-	(5.163)	(6.356)	-	-	(25.918)	-	(112)	(37.549)
Alterações de perímetro		-	-	-	-	-	-	2.681	-	-	2.681
Adições		-	-	-	-	-	-	-	-	40	40
Saldo em 30 de Junho de 2006		<u>22.325</u>	<u>65.089</u>	<u>542.915</u>	<u>78.765</u>	<u>71.546</u>	<u>27.254</u>	<u>112.776</u>	<u>7.721</u>	<u>1.460</u>	<u>929.851</u>
Perdas de imparidades acumuladas:											
Saldo em 1 de Janeiro de 2006		-	-	-	-	-	24.031	-	-	-	24.031
Reforços		601	-	-	-	-	-	-	-	-	601
Saldo em 30 de Junho de 2006		<u>601</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.031</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.632</u>
Valor líquido		<u>21.724</u>	<u>65.089</u>	<u>542.915</u>	<u>78.765</u>	<u>71.546</u>	<u>3.223</u>	<u>112.776</u>	<u>7.721</u>	<u>1.460</u>	<u>905.219</u>
		2005									
		Portugal	Espanha	Brasil	Egipto	Tunisia	Marrocos	África do Sul	Outros	Total	
Activo bruto:											
Saldo em 1 de Janeiro de 2005		23.087	63.360	458.102	69.699	71.546	27.254	132.025	-	-	845.073
Efeito da conversão cambial		-	-	74.129	12.574	-	-	(5.524)	-	-	81.179
Alterações de perímetro		(784)	-	-	-	-	-	-	6.842	-	6.058
Saldo em 30 de Junho de 2005		<u>22.303</u>	<u>63.360</u>	<u>532.230</u>	<u>82.273</u>	<u>71.546</u>	<u>27.254</u>	<u>126.501</u>	<u>6.842</u>	<u>-</u>	<u>932.310</u>
Perdas de imparidades acumuladas:											
Saldo em 1 de Janeiro de 2005		-	-	-	-	-	24.031	-	-	-	24.031
Saldo em 30 de Junho de 2005		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.031</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>24.031</u>
Valor líquido		<u>22.303</u>	<u>63.360</u>	<u>532.230</u>	<u>82.273</u>	<u>71.546</u>	<u>3.223</u>	<u>126.501</u>	<u>6.842</u>	<u>-</u>	<u>908.279</u>

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor dos mesmos.

As análises de imparidade são efectuadas por referência aos fluxos de caixa descontados de cada uma das áreas de negócio a que se encontram afectos, tendo por base as projecções financeiras mais recentes aprovadas pelos Conselhos de Administração respectivos.

12. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005, os movimentos ocorridos no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

		2006									
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros activos tangíveis	Activos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de activos tangíveis	Total
Activo bruto:											
Saldo em 1 de Janeiro de 2006		287.237	568.683	2.507.133	89.591	52.410	7.582	10.146	64.533	31.618	3.618.933
Alterações de perímetro		7.210	(2.559)	2.659	924	24	1	-	-	-	8.259
Efeito da conversão cambial		(3.827)	(3.973)	(75.536)	(1.853)	(1.106)	(151)	(56)	(5.121)	(4.627)	(96.251)
Adições		1.110	563	4.445	744	138	9	237	46.380	6.501	60.126
Alienações		(264)	(154)	(6.968)	(2.207)	(109)	(33)	(116)	(16)	-	(9.867)
Abates		-	(47)	(1)	(140)	(22)	-	-	-	-	(209)
Transferências		11	5.704	11.324	1.745	285	56	51	(15.331)	(4.158)	(314)
Saldo em 30 de Junho de 2006		<u>291.477</u>	<u>568.217</u>	<u>2.443.056</u>	<u>88.804</u>	<u>51.619</u>	<u>7.463</u>	<u>10.261</u>	<u>90.444</u>	<u>29.334</u>	<u>3.580.676</u>
Depreciação e perdas de imparidades acumuladas:											
Saldo em 1 de Janeiro de 2006		33.996	257.040	1.647.852	59.373	40.737	6.489	5.907	-	-	2.051.394
Alterações de perímetro		-	(2.618)	1.407	124	18	-	-	-	-	(1.069)
Efeito da conversão cambial		(144)	(1.421)	(57.759)	(1.300)	(640)	(122)	(38)	-	-	(61.425)
Reforços		1.821	11.493	55.463	2.843	1.602	238	458	-	-	73.917
Reduções		-	-	(4.282)	(2.048)	(104)	(28)	(50)	-	-	(6.511)
Abates		-	(15)	(1)	(140)	(22)	-	-	-	-	(177)
Transferências		(17)	(107)	153	1	(6)	-	9	-	-	32
Saldo em 30 de Junho de 2006		<u>35.655</u>	<u>264.371</u>	<u>1.642.833</u>	<u>58.852</u>	<u>41.585</u>	<u>6.578</u>	<u>6.285</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.056.161</u>
Valor líquido		<u>255.822</u>	<u>303.846</u>	<u>800.223</u>	<u>29.952</u>	<u>10.034</u>	<u>885</u>	<u>3.976</u>	<u>90.444</u>	<u>29.334</u>	<u>1.524.515</u>
		2005									
		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros activos tangíveis	Activos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de activos tangíveis	Total
Activo bruto:											
Saldo em 1 Janeiro de 2005		268.082	505.122	2.232.547	73.099	46.433	6.627	8.920	117.653	4.597	3.263.079
Alterações de perímetro		(2.716)	75	4.330	202	143	45	6	44	-	2.130
Efeito da conversão cambial		14.495	13.558	131.105	2.979	1.951	296	139	3.562	467	168.552
Adições		2.398	1.525	5.428	9.880	406	107	187	39.827	914	60.672
Alienações		-	(187)	(1.312)	(524)	(41)	(45)	(1)	-	-	(2.109)
Abates		(188)	-	(3.630)	(365)	(276)	-	(10)	-	-	(4.488)
Transferências		395	28.832	64.639	(233)	1.077	282	58	(83.195)	(801)	11.053
Saldo em 30 de Junho de 2005		<u>282.465</u>	<u>548.924</u>	<u>2.433.107</u>	<u>85.019</u>	<u>49.694</u>	<u>7.312</u>	<u>9.300</u>	<u>77.892</u>	<u>5.177</u>	<u>3.498.889</u>
Depreciação e perdas de imparidades acumuladas:											
Saldo em 1 Janeiro de 2005		30.826	231.723	1.442.537	53.191	37.024	5.806	5.218	-	-	1.806.324
Alterações de perímetro		(380)	(96)	2.932	109	82	16	4	-	-	2.668
Efeito da conversão cambial		208	3.859	80.856	2.436	1.355	255	78	-	-	89.045
Reforços		1.363	9.959	47.494	2.439	1.368	208	402	-	-	63.233
Reduções		-	(22)	(1.162)	(476)	(31)	(32)	(1)	-	-	(1.725)
Abates		-	-	(3.429)	(383)	(274)	-	(5)	-	-	(4.090)
Transferências		22	(19)	829	(302)	14	1	-	-	-	544
Saldo em 30 de Junho de 2005		<u>32.040</u>	<u>245.404</u>	<u>1.570.055</u>	<u>57.014</u>	<u>39.537</u>	<u>6.253</u>	<u>5.696</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.955.999</u>
Valor líquido		<u>250.426</u>	<u>303.520</u>	<u>863.052</u>	<u>28.005</u>	<u>10.157</u>	<u>1.059</u>	<u>3.604</u>	<u>77.892</u>	<u>5.177</u>	<u>1.542.889</u>

O valor dos terrenos de exploração encontra-se aumentado de forma a reflectir o valor estimado das despesas futuras com a recuperação e reconstituição ambiental dos mesmos, as quais, na medida em que ainda não tenham sido incorridas, se encontram reflectidas no passivo.

No semestre findo em 30 de Junho de 2006, os outros activos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de activos tangíveis incluem a construção e melhoria de instalações e equipamentos afectos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, África do Sul, Espanha e Portugal.

13. INVESTIMENTOS EM ASSOCIADAS

As partes de capital detidas em empresas associadas tiveram os seguintes movimentos nos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005:

	2006		
	Partes de capital	Goodwill	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	164.425	40.530	204.955
Alterações de perímetro	-	4.195	4.195
Efeito da aplicação de equivalência patrimonial:			
Efeito em resultados (Nota 7)	(1.598)	-	(1.598)
Efeito em capital próprio	(50)	-	(50)
Dividendos recebidos	(964)	-	(964)
Aumentos	74	-	74
Transferências (a)	(39.967)	(25.714)	(65.681)
Alienações e abates	(4)	-	(4)
Saldo em 30 de Junho de 2006	<u>121.917</u>	<u>19.011</u>	<u>140.928</u>

	2005		
	Partes de capital	Goodwill	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	179.647	86.758	266.405
Efeito de conversão cambial	-	2.816	2.816
Efeito da aplicação de equivalência patrimonial:			
Efeito em resultado (Nota 7)	14.483	-	14.483
Efeito em capital próprio	(1.922)	-	(1.922)
Dividendos recebidos	(3.892)	-	(3.892)
Aumentos	23	-	23
Transferências	83	-	83
Saldo em 30 de Junho de 2005	<u>188.422</u>	<u>89.574</u>	<u>277.996</u>

(a) Conforme protocolo elaborado com o Estado Angolano, a Cimpor manifestou disponibilidade para alienar a totalidade da participação detida na Nova Cimangola, S.A, tendo encetado um processo negocial com esse propósito. Consequentemente, o correspondente investimento financeiro foi reclassificado para a rubrica de Activos não correntes detidos para venda.

A 30 de Junho de 2006 não foi reconhecido qualquer resultado referente a este investimento, tendo-se mantido a valorização existente em 31 de Dezembro de 2005, procedendo-se apenas à sua actualização cambial.

16. CAPITAL

Em 30 de Junho de 2006, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 acções, com o valor nominal de um euro cada uma, cotadas na Euronext Lisboa.

17. ACÇÕES PRÓPRIAS

A legislação comercial relativa a acções próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas acções, a qual se torna indisponível enquanto essas acções não forem alienadas. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de acções próprias sejam registados em reservas.

Em 30 de Junho de 2006 e 2005, a Cimpor detinha um total de 2.766.810 acções próprias e 3.867.300 acções próprias, respectivamente.

Os movimentos ocorridos nos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 com acções próprias foram como segue:

	<u>Quantidade</u>	<u>Valor</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	3.867.300	(12.796)
Alienação de acções próprias	<u>(1.100.490)</u>	<u>3.502</u>
Saldo em 30 de Junho de 2006	<u><u>2.766.810</u></u>	<u><u>(9.294)</u></u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	4.751.960	(15.535)
Alienação de acções próprias	<u>(884.660)</u>	<u>2.738</u>
Saldo em 30 de Junho de 2005	<u><u>3.867.300</u></u>	<u><u>(12.796)</u></u>

18. AJUSTAMENTOS DE CONVERSÃO CAMBIAL

Os ajustamentos de conversão cambial resultam da conversão para euros das demonstrações financeiras das empresas participadas, incluídas na consolidação e denominadas em moeda.

Adicionalmente, são incluídos nesta rubrica os efeitos dos instrumentos financeiros contratados com a finalidade de efectuar cobertura dos investimentos em entidades estrangeiras, na medida em que cumpram com os critérios definidos na IAS 39, relativamente à respectiva formalização e eficiência da cobertura.

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 foram como segue:

Saldo em 1 de Janeiro de 2006	212.486
Variação nos ajustamentos de conversão cambial	<u>(77.930)</u>
Saldo em 30 de Junho de 2006	<u><u>134.556</u></u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	8.648
Variação nos ajustamentos de conversão cambial	<u>168.186</u>
Saldo em 30 de Junho de 2005	<u><u>176.834</u></u>

19. RESERVAS

Os movimentos ocorridos nestas rubricas nos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 foram como segue:

	Reserva legal	Reservas livres	Reserva de justo valor	Operações de cobertura	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	85.800	164.445	12.907	(297)	262.855
Aplicação do resultado consolidado	9.400	-	-	-	9.400
Aquisição/(Alienação) de acções próprias	-	241	-	-	241
Planos de atribuição de opções de compra de acções	-	(387)	-	-	(387)
Ganhos e perdas actuariais em planos de benefícios aos empregados	-	(2.153)	-	-	(2.153)
Ajustamentos de partes de capital e outros	-	109	-	-	109
Variação do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	-	-	-	821	821
Variação do justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda (Nota 14)	-	-	(12.907)	-	(12.907)
Saldo em 30 de Junho de 2006	<u>95.200</u>	<u>162.255</u>	<u>-</u>	<u>524</u>	<u>257.979</u>
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	76.500	166.287	(1.535)	(1.043)	240.210
Aplicação do resultado consolidado	9.300	-	-	-	9.300
Aquisição/(Alienação) de acções próprias	-	60	-	-	60
Planos de atribuição de opções de compra de acções	-	-	-	-	-
Ganhos e perdas actuariais em planos de benefícios aos empregados	-	(2.048)	-	-	(2.048)
Ajustamentos de partes de capital e outros	-	(872)	-	-	(872)
Variação do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	-	-	-	(707)	(707)
Variação do justo valor dos investimentos financeiros disponíveis para venda	-	-	3.705	-	3.705
Saldo em 30 de Junho de 2005	<u>85.800</u>	<u>163.427</u>	<u>2.170</u>	<u>(1.750)</u>	<u>249.647</u>

De acordo com a legislação em vigor, a Empresa é obrigada a transferir para reserva legal pelo menos 5% do resultado líquido anual, até que a mesma atinja, no mínimo, 20% do capital. Esta reserva não é distribuível aos accionistas, podendo contudo ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou incorporada no capital.

20. RESULTADOS TRANSITADOS

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 foram como segue:

Saldo em 1 de Janeiro de 2006	118.392
Aplicação do resultado consolidado	129.568
Ajustamentos de partes de capital em associadas e outros	(984)
Planos de atribuição de opções de compra de acções	1.242
Saldo em 30 de Junho de 2006	<u>248.218</u>

Saldo em 1 de Janeiro de 2005	(2.228)
Aplicação do resultado consolidado	126.550
Ajustamentos de partes de capital em associadas e outros	(265)
Saldo em 30 de Junho de 2005	<u>124.057</u>

21. INTERESSES MINORITÁRIOS

Os movimentos desta rubrica durante os semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 foram os seguintes:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Saldo inicial	65.488	63.672
Aquisições de novas empresas	-	324
Variação resultante da conversão cambial	(1.145)	1.851
Dividendos	(3.250)	(10.367)
Prestações suplementares	-	760
Aumento de participações financeiras	(8)	(534)
Outras variações de capitais próprios das empresas filiais	212	(114)
Resultado do exercício atribuível aos interesses minoritários	7.162	4.015
Saldo final	<u>68.459</u>	<u>59.607</u>

22. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, os empréstimos obtidos eram como segue:

	2006	2005
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	883.058	921.678
Empréstimos bancários	479.028	489.540
Outros empréstimos obtidos	3.358	5.797
	<u>1.365.445</u>	<u>1.417.015</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	2.413	2.831
Empréstimos bancários	31.498	31.060
Outros empréstimos obtidos	3.793	2.650
	<u>37.704</u>	<u>36.541</u>
	<u>1.403.149</u>	<u>1.453.556</u>

Empréstimos obrigacionistas

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, era o seguinte:

Emitente/Emissor	Instrumento	Data emissão	Taxa juro	Condições / reembolso	2006		2005	
					Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Cimpor Financial Operations B.V.	Eurobonds	27.Mai.04	Taxa fixa 4.50%	27.Mai.11	-	596.553	-	596.202
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placement 10Y	27.Jun.03	Taxa fixa 4.75%	27.Jun.13	-	105.787	-	118.977
Cimpor Financial Operations B.V.	US Private Placement 12Y	27.Jun.03	Taxa fixa 4,90%	27.Jun.15	-	180.719	-	205.084
Cimentos de Moçambique S.A.R.L.	Empréstimo Obrigacionista	13.Dez.04	TAM + 5,25%	(i)	2.413	-	2.831	1.415
					<u>2.413</u>	<u>883.058</u>	<u>2.831</u>	<u>921.678</u>

(i) 5 semestralidades a partir de Junho de 2005.

Decorrente das alterações introduzidas na IAS 39, e das respectivas disposições transitórias, o Grupo optou por designar os *US Private Placements* como passivos ao justo valor através de resultados. Em 30 de Junho de 2006, as variações no justo valor incorporadas nos valores reconhecidos dos *US Private Placements* ascendem a 58.204 milhares de euros.

Empréstimos bancários

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, as dívidas a instituições de crédito apresentavam a seguinte composição:

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	Não corrente	
			2006	2005
Empréstimo Bilateral	EUR	Euribor + 0,275%	392.500	392.500
Financiamento BEI	EUR	Taxa básica BEI	56.667	60.000
Bilateral	EGP	Caibor + 1,125%	13.419	14.502
Bilaterais	BRL	Várias	9.273	11.178
Bilateral	EUR	Euribor + 1,125%	6.250	9.375
Bilaterais	EUR	Várias	919	1.985
			<u>479.028</u>	<u>489.540</u>

Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro	Corrente	
			2006	2005
Bilateral	EGP	Caibor + 1,125%	4.473	4.411
Financiamento BEI	EUR	Taxa Básica BEI	3.333	-
Bilateral	EGP	11,70%	-	76
Bilateral	EUR	Euribor + 1,125%	6.250	6.250
Bilaterais	CVE	Várias	187	-
Bilaterais	BRL	Várias	4.041	3.608
Bilaterais	ZAR	Várias	312	-
Outros	EUR	Várias	9.327	8.787
Descobertos	MAD	Várias	3.021	7.528
Descobertos	CVE	Várias	239	129
Descobertos	ZAR	Várias	315	271
Descobertos	EUR	Várias	-	-
			<u>31.498</u>	<u>31.060</u>

A dívida financeira não corrente apresenta os seguintes prazos de reembolso em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005:

Ano	2006	2005
2007	17.466	19.514
2008	410.419	417.382
2009	12.637	15.399
2010	8.531	11.710
2011	603.220	602.869
Após 2011	313.173	350.142
	<u>1.365.445</u>	<u>1.417.015</u>

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

Divisa	2006		2005	
	Valor em divisa	Valores em euros	Valor em divisa	Valores em euros
EUR	-	1.079.451	-	1.083.529
USD	404.033	286.532	404.009	324.068
EGP	130.908	17.893	128.554	18.989
MZM	78.471.018	2.387	118.999.980	4.246
BRL	37.051	13.314	40.575	14.787
ZAR	2.869	312	2.024	271
MAD	33.316	3.021	82.132	7.538
CVE	26.381	239	14.164	128
		<u>1.403.149</u>		<u>1.453.556</u>

Os empréstimos denominados em moeda externa vencem juros à taxa de mercado e foram convertidos para euros tomando por base a taxa de câmbio existente à data de balanço.

23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

No âmbito da política de gestão de riscos do Grupo CIMPOR, em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, estavam contratados um conjunto de instrumentos financeiros derivados destinados a minimizar os riscos de exposição a variações de taxa de juro e de taxa de câmbio.

O Grupo procede à contratação deste tipo de instrumentos após analisar os riscos que afectam a sua carteira de activos e passivos e verificar quais os instrumentos existentes no mercado que se revelam mais adequados à cobertura desses riscos.

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros activos		Outros passivos			
	Não correntes		Correntes		Não correntes	
	2006	2005	2006	2005	2006	2005
Coberturas de justo valor						
Swaps de taxa de câmbio e taxa de juro	2.542	-	-	-	-	1.991
Coberturas de cash-flow						
Swaps de taxa de juro	1.044	516	-	-	140	982
Trading						
Derivados de taxa de câmbio e taxa de juro	1.420	704	8.743	6.986	79.223	39.641
Derivados de taxa de juro	-	-	-	-	53.606	58.106
	<u>5.007</u>	<u>1.220</u>	<u>8.743</u>	<u>6.986</u>	<u>132.969</u>	<u>100.721</u>

Alguns derivativos, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados, do ponto de vista contabilístico, como de cobertura, sendo classificados de "trading".

No quadro abaixo detalham-se as operações contratadas passíveis de serem qualificadas como de cobertura de justo valor e de cash-flow em 30 de Junho de 2006:

Tipo de cobertura	Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor
Justo Valor	EUR 22.325.000	Cross-Currency Swap	Out. 2012	Cobertura de capital e juros referentes ao Intercompany Loan concedido pela CIMPOR Inversiones à NPC	2.542
Cash-Flow	EUR 50.000.000	Taxa fixa	Jun. 2008	Cobertura de 17% do Empréstimo Sindicado 2003-2008	(141)
Cash-Flow	EUR 50.000.000	Taxa fixa	Jun. 2008	Cobertura de 15% dos EUR 332,5 MM do empréstimo bilateral do Totta	1.044
					<u>3.446</u>

Adicionalmente, a carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura, em 30 de Junho de 2006 tinha a seguinte composição:

Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor
USD 150.000.000	Cross-Currency Swap	Jun. 2013	Cobertura de 100% de capital e juros referentes tranche de 10Y dos US Private Placements	(23.946)
USD 254.000.000	Cross-Currency Swap	Jun. 2015	Cobertura de 100% de capital e juros referentes tranche de 12Y dos US Private Placements	(55.277)
EUR 150.000.000	Taxa variável condicionada	Dez. 2009	Cobertura de 53% da Tranche EUR do Empréstimo Sindicado 2000-2005 liquidado em 30 de Junho de 2004 e posteriormente alocada à redução de exposição a taxa variável no portfolio global de dívida do Grupo	(16.944)
EUR 100.000.000	Taxa fixa condicionada	Dez. 2009		
EUR 250.000.000	Venda de Floor sobre 10Y USD CMS	Dez. 2009		
EUR 50.000.000	Taxa fixa com opção para taxa variável	Dez. 2009	Cobertura de 17% do Empréstimo Sindicado ABN/BNP Paribas 2003-2008	(2.688)
EUR 216.723.549	Taxa variável condicionada	Jun. 2015		
EUR 216.723.549	Venda de Floor sobre 12M USD Libor	Jun. 2015	Cobertura de 100% da parte de floating do cross-currency swap para cobertura da tranche de 12Y dos US Private Placements	(33.974)
EUR 216.723.549	Compra de Cap com Knock-out sobre 6M Euribor	Jun. 2015		
EUR 50.000.000	Taxa fixa	Dez. 2008	Cobertura do Empréstimo de EUR 400 MM Banco Santander Totta	1.420
USD 36.382.197	Cross-Currency Swap	Nov. 2006	Cobertura parcial das disponibilidades da CCB, Atol e Cimepar	(8.743)
				<u>(140.152)</u>

Conforme referido na Nota 22, o Grupo optou por terminar a designação das relações de cobertura dos “US Private Placements” com os correspondentes instrumentos financeiros acima identificados.

24. PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões nos semestres findos em 30 de Junho de 2006 e 2005 foi o seguinte:

	2006						Total
	Provisões para riscos legais e fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões para benefícios aos empregados	Indemnizações e outras relacionadas com o pessoal	Processos judiciais	Outras provisões para riscos e encargos	
Saldo em 1 de Janeiro de 2006	93.937	37.144	33.404	2.624	2.104	13.813	183.027
Alterações de perímetro	-	-	-	-	(7)	-	(7)
Efeito da conversão cambial	(986)	(495)	(312)	(130)	(1)	(16)	(1.939)
Aumentos	5.207	874	4.621	2.546	36	2.736	16.021
Reduções	-	(237)	-	(47)	-	(147)	(431)
Utilizações	-	(71)	-	(301)	-	(683)	(1.055)
Transferências	-	-	-	1.659	(1.612)	(46)	-
Saldo em 30 de Junho de 2006	<u>98.158</u>	<u>37.216</u>	<u>37.714</u>	<u>6.351</u>	<u>520</u>	<u>15.657</u>	<u>195.616</u>
	2005						
	Provisões para riscos legais e fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões para benefícios aos empregados	Indemnizações e outras relacionadas com o pessoal	Processos judiciais	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	98.917	32.309	22.897	1.941	3.474	6.804	166.342
Alterações de perímetro	-	(73)	-	-	163	-	91
Efeito da conversão cambial	2.029	3.031	(57)	117	424	11	5.555
Aumentos	4.687	742	1.860	930	132	1.087	9.438
Reduções	(8)	(273)	(423)	(111)	(30)	(36)	(880)
Utilizações	-	(146)	-	(704)	(2.194)	(399)	(3.444)
Transferências	-	-	-	-	-	795	795
Saldo em 30 de Junho de 2005	<u>105.626</u>	<u>35.590</u>	<u>24.277</u>	<u>2.172</u>	<u>1.970</u>	<u>8.262</u>	<u>177.897</u>

25. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADAS

Caixa e equivalentes a caixa

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2006	2005
Numerário	1.042	558
Depósitos bancários	243.309	278.379
Títulos negociáveis	199.536	137.187
	<u>443.887</u>	<u>416.124</u>
Descobertos bancários (Nota 22)	(3.575)	(7.928)
	<u>440.312</u>	<u>408.196</u>

A rubrica de caixa e equivalentes a caixa compreende os valores de caixa, depósitos imediatamente mobilizáveis, aplicações de tesouraria e depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Em descobertos bancários estão registados os valores sacados de contas correntes com instituições financeiras.

Recebimentos provenientes de investimentos financeiros

Os recebimentos relativos a investimentos financeiros, realizados no semestre findo em 30 de Junho de 2006, respeitam essencialmente à venda da participação na cimenteira espanhola Cementos Lemona.

26. PARTES RELACIONADAS

As transacções e saldos entre a Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Empresa-mãe”) e empresas do Grupo foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transacções entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das actividades operacionais normais, não tendo ocorrido no semestre findo em 30 de Junho de 2006 qualquer transacção excepcional que mereça especial relevo.

27. PASSIVOS CONTINGENTES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

Passivos contingentes

No decurso normal da sua actividade, o Grupo encontra-se envolvido em diversos processos judiciais e reclamações, quer relacionadas com produtos e serviços, quer de natureza ambiental e laboral. Face às naturezas dos mesmos, a expectativa existente é de que, do respectivo desfecho, não resultem quaisquer efeitos materiais em termos da actividade desenvolvida, situação patrimonial e resultados das operações.

Garantias

Em 30 de Junho de 2006, as empresas do Grupo tinham prestado perante terceiros garantias de 77.365 milhares de euros. Destas, 24.432 milhares de euros respeitam a garantias prestadas às autoridades fiscais, para fazer face às liquidações adicionais de impostos dos exercícios de 1996 a 2003, cuja responsabilidade está provisionada na rubrica de Provisões para riscos legais e fiscais (Nota 24).

Em 30 de Junho de 2006 e 31 de Dezembro de 2005, o detalhe das garantias prestadas a terceiros é como segue:

	<u>2006</u>	<u>2005</u>
Garantias prestadas		
Por processos fiscais em curso	24.432	59.909
A fornecedores de existências e de imobilizado	35.395	33.321
Outros	<u>17.538</u>	<u>22.905</u>
	<u><u>77.365</u></u>	<u><u>116.135</u></u>

Compromissos

A 30 de Junho de 2006 não ocorreram alterações significativas face aos compromissos reportados a 31 de Dezembro de 2005.

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos mais relevantes ocorridos após 30 de Junho de 2006 encontram-se detalhadamente descritos no Relatório de Gestão Sobre a Actividade Consolidada.

29. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 27 de Setembro de 2006.

Valores mobiliários emitidos pela sociedade e detidos pelos órgãos sociais

Conselho de Administração

Accionistas	Acções	N.º Títulos 31-12-05	N.º Títulos 30-06-06	Movimentos em 2006			Data
				Aquisições	Alienações	P.U.	
Ricardo Manuel Simões Bayão Horta (Prof.)	Cimpor	25.240	102.380	40.000		4,80	13-Jan-06
				34.760		4,94	09-Fev-06
				2.380		4,20	12-Mai-06
Luis Eduardo da Silva Barbosa (Dr.)	Cimpor	2.690	3.100	410		4,20	12-Mai-06
Jacques Lefèvre (Dr.)	Cimpor	2.190	2.600	410		4,20	12-Mai-06
Jean Carlos Angulo (Eng ^o)	Cimpor	9.310	2.500	1.190	8.000	4,93	09-Fev-06
						4,20	12-Mai-06
Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura (Eng ^o)	Cimpor	94.300	124.000	17.500		2,84	27-Mar-06
				34.000		3,20	27-Mar-06
				40.000		3,30	27-Mar-06
					51.500	5,50	27-Mar-06
				2.140		4,20	12-Mai-06
				40.000		4,05	23-Mai-06
					52.440	5,09	23-Mai-06
Luís Filipe Sequeira Martins (Eng ^o)	Cimpor	80.000	127.660		5.360	4,65	05-Jan-06
				14.000		2,84	27-Mar-06
				27.000		3,20	27-Mar-06
				31.000		3,30	27-Mar-06
					1.200	5,58	03-Abr-06
					27.248	5,57	03-Abr-06
					6.049	5,55	03-Abr-06
					6.503	5,51	03-Abr-06
	2.020	4,20	12-Mai-06				
	20.000	4,05	23-Mai-06				
Manuel Luis Barata de Faria Blanc (Dr.)	Cimpor	137.400	236.420	14.000		2,84	27-Mar-06
				27.000		3,20	27-Mar-06
				31.000		3,30	27-Mar-06
				2.020		4,20	12-Mai-06
				25.000		4,05	23-Mai-06
Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte (Dr.)	Cimpor	231.940	379.140	21.000		2,84	27-Mar-06
				40.000		3,20	27-Mar-06
				44.000		3,30	27-Mar-06
				2.200		4,20	12-Mai-06
				40.000		4,05	23-Mai-06
Vicente Arias Mosquera (Dr.)	Cimpor	1.070	1.480	410		4,20	12-Mai-06
José Manuel Baptista Fino (Sr.)	Cimpor	0	330	330		4,20	12-Mai-06
José Enrique Freire Arteta (Dr.)	Cimpor	0	410	410		4,20	12-Mai-06

(Sociedades (alínea d) do n.º 2 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais)

Accionistas	Título	N.º Títulos
Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. ⁽¹⁾	Acções	50.790.000
Atlansider, SGPS, S.A. ⁽²⁾	Acções	14.301.458
Megasa – Comércio de Produtos Siderúrgicos, Lda. ⁽³⁾	Acções	312.300
Investifino – Investimentos e Participações, SGPS, S.A. ⁽⁴⁾	Acções	127.825.000
CAXALP, SGPS, Lda. ⁽⁵⁾	Acções	362.000

Notas:

- (1) Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte (Dr.), como membro do Conselho de Administração.
- (2) Ricardo Bayão Horta (Prof.), e José Enrique Freire Arteta (Dr.), como membros do Conselho de Administração.
- (3) José Enrique Freire Arteta (Dr.), como Gerente.
- (4) José Manuel Baptista Fino, como membro do Conselho de Administração.
- (5) Jorge Manuel Tavares Salavessa Moura (Eng.), como Sócio Gerente.

Lista dos titulares de participações sociais qualificadas ⁽¹⁾

Accionistas	Nº de Acções	% do Capital Social	% dos Direitos de Voto ⁽²⁾
Teixeira Duarte, SGPS, S.A. ⁽³⁾	151.112.489	22,49%	22,58%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização	166.755	0,02%	0,02%
Através da sociedade, por si dominada, Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.	150.866.795	22,45%	22,54%
Por si	64.000.000	9,52%	9,56%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização	561.795	0,08%	0,08%
Através da sociedade, por si integralmente dominada, Teixeira Duarte - Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.	86.305.000	12,84%	12,90%
Através da sociedade, por si integralmente dominada, Tedal, SGPS, S.A.	67.205.000	10,00%	10,04%
Através da sociedade, por si integralmente dominada, TDCIM, SGPS, S.A.	19.100.000	2,84%	2,85%
Através dos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade, por si directamente participada, TDG, SGPS, S.A.	78.939	0,01%	0,01%
Grupo Credit Suisse	85.538.586	12,73%	12,78%
Através da sociedade Credit Suisse First Boston International, sob domínio directo do Credit Suisse, por sua vez integrante do grupo acima ⁽⁴⁾	76.399.370	11,37%	11,42%
Através da sociedade Credit Suisse First Boston (Europe) Limited, sob domínio directo da sociedade Credit Suisse First Boston (UK) (International Holdings), por sua vez integrante do grupo acima ⁽⁵⁾	9.128.253	1,36%	1,36%
Através da sociedade Credit Suisse First Boston LLC, sob o domínio directo da sociedade Credit Suisse First Boston (USA) Inc., por sua vez integrante do grupo acima	10.963	0,00%	0,00%
Lafarge	84.908.825	12,64%	12,69%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização	1.120	0,00%	0,00%
Através da sociedade Ladelis, SGPS, Lda., dominada pela sociedade Lafarge Asland, S.A., por si controlada	84.907.705	12,64%	12,69%
Manuel Fino, SGPS, S.A.	75.825.000	11,28%	11,33%
Através da sociedade, por si integralmente dominada, Someria Enterprises, Inc.	75.825.000	11,28%	11,33%
Através da sociedade, por si dominada, Investifino - Investimentos e Participações, SGPS, S.A. ⁽⁶⁾	75.825.000	11,28%	11,33%
Fundo de Pensões do Banco Comercial Português	67.200.000	10,00%	10,04%
HSBC Holdings plc	20.119.288	2,99%	3,01%
Através da sociedade HSBC Financial Products (France) SNC, integralmente detida pela sociedade HSBC France, S.A. (directa e indirectamente, através da HSBC Securities (France), S.A., por si detida), sendo a sociedade HSBC France, S.A. integralmente detida pela HSBC Bank plc (Paris Branch), a qual é integralmente detida pela HSBC Bank plc, que, por sua vez, é integralmente detida pela HSBC Holdings plc ⁽⁷⁾	20.119.288	2,99%	3,01%
Bipadosa, S.A. ⁽⁸⁾	13.509.025	2,01%	2,02%
Através da sociedade Metalúrgica Galaica, S.A., integralmente por si detida	13.509.025	2,01%	2,02%
Através da sociedade Atlansider, SGPS, S.A., detida a 50% pela sociedade LAF 98, S.L., integralmente por si detida.	13.509.025	2,01%	2,02%
Por si	13.171.485	1,96%	1,97%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização	25.240	0,00%	0,00%
Através da sociedade, integralmente por si detida, Megasa - Comércio de Produtos Siderúrgicos, Lda.	312.300	0,05%	0,05%
Através da sociedade, por si detida a 50%, Atlansider, SGPS, S.A. ⁽⁹⁾	13.509.025	2,01%	2,02%
Por si	13.171.485	1,96%	1,97%
Através dos membros dos seus órgãos de administração e fiscalização	25.240	0,00%	0,00%
Através da sociedade, integralmente por si detida, Megasa - Comércio de Produtos Siderúrgicos, Lda.	312.300	0,05%	0,05%

(1) Conforme Comunicados de Participações Oficiais Qualificadas recebidos pela sociedade até 30.06.2006.

(2) Considerando 2.766.810 acções próprias a 30.06.2006.

(3) Participação Social Qualificada apresentada conforme comunicada oficialmente à sociedade (inclui acções dos membros dos órgãos de administração e fiscalização da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. e da TDG, SGPS, S.A., conforme entendimento da CMVM).

(4) Inclui 11.482.758 acções que poderão advir da conversão de obrigações.

(5) Inclui 3.195.632 acções que poderão advir da conversão de obrigações.

(6) Sociedade integralmente dominada pela Manuel Fino, SGPS, S.A..

(7) De acordo com o comunicado de Participação Qualificada recebido pela sociedade, em conformidade com o artigo 20º do Código de Valores Mobiliários, à data de 2 de Dezembro de 2005, eram imputáveis à HSBC Financial Products (France) SNC 4,39% dos direitos de voto.

(8) Inclui acções dos membros dos órgãos de administração e fiscalização da Atlansider, SGPS, S.A., conforme entendimento da CMVM.

(9) Acções só imputadas uma vez no apuramento da posição da Metalúrgica Galaica, S.A..